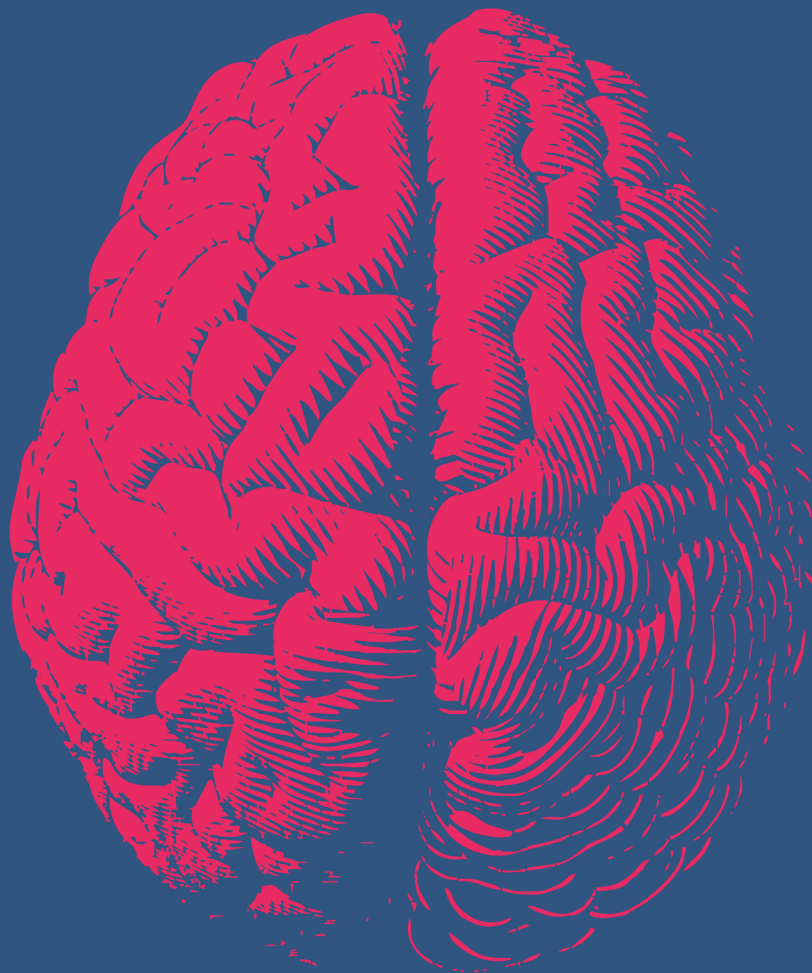


A PSICOLOGIA FRENTE AO **CONTEXTO CONTEMPORÂNEO 3**

Rosane Castilho
(Organizadora)



Rosane Castilho
(Organizadora)

A Psicologia frente ao Contexto Contemporâneo 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P974	A psicologia frente ao contexto contemporâneo 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Rosane Castilho. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Psicologia Frente ao Contexto Contemporâneo; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-495-5 DOI 10.22533/at.ed.955192407 1. Psicologia. 2. Psicologia e sociedade. 3. Pessoas – Aspectos sociais. I. Castilho, Rosane. II. Série. CDD 150
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Este livro é produto de um trabalho coletivo: por um lado, o esforço de uma editora, revelado pelo firme propósito de disseminar o conhecimento produzido em diferentes níveis acadêmicos, viabilizando a socialização de saberes produzidos em distintas instituições de ensino superior, em diversos estados do país. Por outro, o esforço de estudantes, docentes e pesquisadores dedicados ao ofício do trabalho acadêmico, pela via da apresentação sistematizada de iniciativas no campo da investigação científica e que encontraram, nessa obra, um caminho para a sua divulgação.

Nas páginas que seguem, os leitores encontrarão as sínteses reveladoras das trajetórias de pesquisa, tanto a partir de aproximações iniciais e embrionárias, quanto propostas um tanto mais amadurecidas pelo labor persistente no que concerne ao objeto investigado. Neste sentido, os trabalhos se encontram contidos em dois distintos blocos: O primeiro, intitulado *'Políticas públicas e atuação profissional'*, reúne dez trabalhos que tratam de temas como prevenção, preconceito, estigma, inclusão e reabilitação psicossocial de sujeitos em situação de vulnerabilidade, além de pesquisas com coletivos marcados por uma singularidade em suas experiências de cunho pessoal, profissional ou religioso. Os temas se apresentam, aqui, como recursos a fim de suprir uma demanda cada vez mais intensa por reflexão e atuação política, no sentido filosófico do termo. O segundo bloco, intitulado *'Temas emergentes'*, reúne quatro trabalhos que exploram os saberes da Neurociência, da Psicologia Social, da Psicanálise, da Filosofia e do Marketing, no que concerne a perspectivas associadas à motivação, ao desejo de saber e às práticas cotidianas como o uso das redes sociais.

Nesse diapasão, o que se espera com essa obra, que contempla temas tão singulares e aparentemente distintos entre si, é divulgar trabalhos envolvendo a Psicologia como campo de conhecimento científico que, ancorada em distintos saberes, viabiliza a ampliação do espectro de compreensão acerca de aspectos da realidade contemporânea que convocam o olhar atento e curioso daqueles que desejam ir além das formulações do senso comum.

Se a construção do conhecimento demanda trabalho árduo e dedicação, há que se valorizar os esforços de todos os que, em diferentes estágios da vida acadêmica, desejam embrenhar-se na seara da pesquisa científica. Se humildade, compromisso e persistência são virtudes fundamentais no labor da investigação sistemática, deve haver, ainda, um espaço respeitoso dedicado aos jovens que se propõem a contribuir e, com isso, aprender e desenvolver seus potenciais, ainda que incipientes. Lembrar-se de que todo importante pesquisador precisou trilhar caminhos incertos até alcançar a excelência pode ser um importante antídoto contra a soberba. E lutar contra a soberba, pela via do respeito e do compromisso com o conhecimento e com os sujeitos, é tarefa para os grandes em coragem e em espírito.

Boa leitura!

Rosane Castilho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS CONTRIBUIÇÕES DO SOCIOPSDRAMA PARA A REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA	
Jéssica Gomes May Amanda Castro	
DOI 10.22533/at.ed.9551924071	
CAPÍTULO 2	13
PREVENÇÃO AO SUICÍDIO: A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E DA PSICOLOGIA NA PROTEÇÃO AO DIREITO À SAÚDE	
Sofia Muniz Alves Gracioli Lívia Pelli Palumbo	
DOI 10.22533/at.ed.9551924072	
CAPÍTULO 3	26
ASPECTOS AFETIVOS E COMPORTAMENTAIS DO PORTADOR DE HANSENÍASE FRENTE AO ESTIGMA E PRECONCEITO	
Aldalea Oliveira de Souza Maria das Graças Teles Martins	
DOI 10.22533/at.ed.9551924073	
CAPÍTULO 4	35
CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	
Marjane Bernardy Souza Maria Fernanda Silva da Silva Natasha Figueiró de Souza Renata Nunes Tavares Joice Laine de Carvalho Bruna Marcante Brana Rivas Clíssia Natani Machado Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9551924074	
CAPÍTULO 5	52
SEXUALIDADE E GÊNERO: ESTUDO COM MULHERES AGRICULTORAS NUM AMBULATÓRIO REGIONAL DE DST/HIV/AIDS	
Sirlei Favero Cetolin Eloísa Bido Caroline Estéfani Zanin Simone Kelly Cetolin Wackerhagen Ana Paula de Oliveira Jorge Fernando Soares	
DOI 10.22533/at.ed.9551924075	
CAPÍTULO 6	64
TABAGISMO: UMA AVALIAÇÃO DE PERFIL DO FUMANTE NOS MUNICÍPIOS DE SERRA DOS AIMORÉS E NANUQUE/MG	
Bella Sophia Krull de Andrade Bruna Mota Zandim	
DOI 10.22533/at.ed.9551924076	

CAPÍTULO 7	83
DEPRESSÃO E SAÚDE MENTAL EM LÍDERES PENTECOSTAIS	
Rafael Zaneripe de Souza Nunes	
Rosimeri Vieira da Cruz de Souza	
Amanda Castro	
DOI 10.22533/at.ed.9551924077	
CAPÍTULO 8	94
MÃES NA CONTEMPORANEIDADE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PAPEL MATERNO	
Jadne Meder Estrela	
Maiara da Silva Machado	
Amanda Castro	
DOI 10.22533/at.ed.9551924078	
CAPÍTULO 9	103
ESCOLA ESPECIAL E INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE EM PSICOLOGIA	
Jaciera Fabich Righi	
Natália Michelena da Silva	
Pâmela Staggemeier Rossato	
Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
DOI 10.22533/at.ed.9551924079	
CAPÍTULO 10	114
ATUAÇÃO DOS PSICÓLOGOS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Fabiana Regina da Silva Grossi	
Maria Paula Miranda Chaim	
Olívia Rodrigues da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.95519240710	
CAPÍTULO 11	126
AS REDES SOCIAIS E OS ADOLESCENTES: UM ESTUDO A PARTIR DOS PRESSUPOSTOS DA PSICOLOGIA SOCIAL	
Gilberto Gregório Santos Almeida	
Renata Piovan Cardozo Dias	
Rafaela Jacobowsky	
Gabriela Vieira Nascimento	
Edinayra Araujo Santos	
George Moraes De Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.95519240711	
CAPÍTULO 12	138
NEUROCIÊNCIA EM AÇÃO: DA UNIVERSIDADE AO ENSINO FUNDAMENTAL	
Luiz Fabrizio Stoppiglia	
Ana Julia Candida Ferreira	
Izadora Mendonça de Melo	
Rafael Bená de Araújo	
Raphael Christian Brandão de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.95519240712	

CAPÍTULO 13	146
DO DESEJO AO SABER: ELEMENTOS PARA TRANSPOR O CONCEITO DE TRANSFERÊNCIA EM PSICANÁLISE PARA A PRÁTICA DO ENSINO, TOMANDO-SE POR BASE O PAR SÓCRATES-ALCIBÍADES	
Débora dos Santos Silva	
Erica Lourenço dos Santos Gonçalves	
Ernania Maria Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.95519240713	
CAPÍTULO 14	156
O ENDOMARKETING E A PSICOLOGIA COMO INSTRUMENTOS DE MOTIVAÇÃO DO PÚBLICO INTERNO: UMA INOVAÇÃO NECESSÁRIA	
Leonardo Batista Glória	
DOI 10.22533/at.ed.95519240714	
SOBRE A ORGANIZADORA	167
ÍNDICE REMISSIVO	168

AS CONTRIBUIÇÕES DO SOCIOPSIKODRAMA PARA A REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Jéssica Gomes May

Psicóloga -Universidade do Extremo Sul
Catarinense

Amanda Castro

Doutora em Psicologia – Universidade Federal de
Santa Catarina

Professora do Departamento de Psicologia –
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Professora da formação de Psicodrama – Viver
Psicologia: Psicodrama

RESUMO: Esta pesquisa teve como foco a reabilitação psicossocial de pessoas em situação de dependência química, usuárias do Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas – CAPS II AD. Os objetivos foram trabalhados através de grupos focais, em oito encontros, formados por quatro integrantes do sexo masculino, com idades entre 37 e 46 anos, visando fatores coletivos e compartilhando as questões entre os participantes, através do Sociopsicodrama, que representa um instrumento importante na intervenção social. Tratou-se de uma pesquisa-ação, de caráter descritivo e exploratório, sendo realizada em seguida a análise de conteúdo. Dentre os resultados obtidos é possível destacar: a) que resgatar lembranças e vivenciar momentos da infância na realidade suplementar, propiciou reinternalizar aspectos do cluster 1 (materno); b)

o sociopsicodrama pode contribuir despertando a criatividade e a espontaneidade do indivíduo em situação de dependência química, podendo descrystalizar as máscaras que o impedem de enxergar novas possibilidades de atuação ativa e comprometida em sua vida; c) a técnica de projeção para o futuro permitiu estimular contatos mais adequados com o outro e com a realidade, construindo relações mais satisfatórias, considerando livre arbítrio e responsabilidade; d) O sociopsicodrama permite a construção de um novo papel, o “eu do futuro”.

PALAVRAS-CHAVE: CAPS, dependência química, sociodrama.

ABSTRACT: This research focused on the psychosocial rehabilitation of people in situations of chemical dependence, users of the Center for Psychosocial Care for Alcohol and Other Drugs - CAPS II AD. The objectives were worked through focus groups, in eight meetings, formed by four male members, aged between 37 and 46 years, aiming at collective factors and sharing the issues among the participants, through the Sociopsicodrama, which represents an important instrument in the social intervention. It was an action research, of descriptive and exploratory character, and then the content analysis was carried out. Among the obtained results it is possible to

highlight: a) that to rescue memories and to experience moments of childhood in the supplementary reality, propitiated to reinternalize aspects of cluster 1 (maternal); b) the sociopsicodrama can contribute by awakening the creativity and spontaneity of the individual in a situation of chemical dependence, being able to decrystalize the masks that prevent him from seeing new possibilities of active and committed action in his life; c) the projection technique for the future allowed us to stimulate more adequate contacts with the other and reality, building more satisfactory relations, considering free will and responsibility; d) The sociopsicodrama allows the construction of a new role, the “I of the future”.

KEYWORDS: CAPS, chemical dependence, sociodrama.

INTRODUÇÃO

As reflexões propostas por esta pesquisa se referem ao papel do psicólogo no contexto da dependência química, sendo realizada com usuários do Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas – CAPS II AD. Segundo Dalgarrondo (2000), a dependência de drogas é a interação entre um organismo vivo e uma droga psicoativa, considerando que droga psicoativa é toda e qualquer substância química que modifica funções do Sistema Nervoso Central, causando efeitos psíquicos e comportamentais.

O Relatório Brasileiro sobre Drogas (2009) informa que, no ano de 2007, 138.585 internações foram efetivadas, cujo diagnóstico principal foi algum transtorno mental e comportamental causado pelo uso de drogas. Diante da relevância social, considerando o indivíduo com sua subjetividade e como um sujeito pertencente à sociedade, se faz necessário o enfoque da relação deste sujeito com a dependência química.

Os dependentes químicos e seus familiares, segundo Kellermann e Hudgins (2010), acabam sofrendo algum tipo de dano psicológico devido ao uso da substância tóxica, e por este motivo o método sociopsicodramático pode ajudar o dependente químico a adquirir controle e domínio sobre a sua vida, além de viver experiências que proporcionem reparações de papéis e padrões de relacionamentos. Para Morin e Hadler (2013), o sociopsicodrama é a ação dramática trabalhada em grupo que visa trabalhar aspectos sociais, desenvolvendo a espontaneidade e a criatividade enfraquecidas em cada indivíduo que busca o apoio para a reabilitação psicossocial.

O desenvolvimento de potencialidades do indivíduo e do grupo para possibilitar o amadurecimento e a conquista da autonomia são objetivos em comum entre o psicólogo social e o sociopsicodramatista. Além disso, ambos profissionais visam trabalhar conteúdos dinâmicos e sociais que proporcionem a transformação e a continuidade social. Quanto à postura do profissional inserido no grupo, para o sociopsicodrama e a psicologia social, o facilitador deve auxiliar o grupo encontrar maneiras de concretizar seus objetivos (PEREIRA; DIOGO, 2009).

Nesse sentido, tendo em vista a relevância do sociopsicodrama para compreensão e intervenção sobre o fenômeno da dependência química, a presente pesquisa teve por objetivo investigar, quais as contribuições do Sociopsicodrama para a reabilitação psicossocial de pessoas em situação de dependência química?

METODOLOGIA

Quanto ao tipo de pesquisa, tratou-se de uma pesquisa-ação. A amostra foi composta por um grupo de quatro usuários do Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas - CAPS II AD, do sexo masculino, com idades entre 37 e 46 anos, residentes em Criciúma ou região. A população e o número de participantes foram definidos a partir da técnica de pesquisa e avaliação qualitativa, o grupo focal, sendo realizados oito encontros.

A coleta de dados desta pesquisa foi realizada a partir dos cinco instrumentos do sociopsicodrama. São estes: cenário, protagonista, público, diretor e ego-auxiliar. As sessões seguiram um plano de aquecimento para o surgimento do tema protagônico.

Após a realização dos encontros, os dados foram transcritos para a realização a análise de conteúdo. A análise de conteúdo, segundo Minayo (2008), apesar de ser a expressão mais utilizada para tratar dados de uma pesquisa qualitativa, trata-se mais do que um procedimento técnico, fazendo parte historicamente da teoria e da prática nas investigações sociais.

Os preceitos éticos que regem as pesquisas com seres humanos foram respeitados, em especial as resoluções do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012 e nº 510/2016 (BRASIL, 2012; 2016). Para referência aos participantes nomes fictícios foram escolhidos visando o sigilo dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro encontro foi realizado no dia 14/08/2017, buscando desenvolver intervenções que focassem em fatores coletivos através da aplicabilidade do Sociopsicodrama. Segundo Morin e Hadler (2013), o sociopsicodrama desloca o processo terapêutico do âmbito individual para o grupal, fazendo com que o sujeito seja o grupo e tornando cada integrante do grupo, agente terapêutico um do outro. Compareceram ao encontro três participantes: Paulo, Roberto e André.

Segundo Cukier (1992), o aquecimento inespecífico - podendo ser verbal ou em movimento - é uma ferramenta valiosa e tem como objetivo proporcionar ao paciente o contato consigo mesmo. Inicialmente foi realizado o aquecimento inespecífico através da utilização de iniciadores corporais e auditivos, onde a pesquisadora conduziu os participantes a caminharem pela sala movimentando partes do corpo no ritmo da música, para auxiliar na autopercepção corporal. Iniciadores são “estimulações

internas ou externas ao indivíduo, voluntárias ou involuntárias, físicas ou mentais, [...] de forma a sensibilizá-lo e introduzi-lo no desempenho espontâneo e criativo dos papéis na dramatização pretendida” (ALMEIDA, 1998, p. 27). O grupo interagiu entre si e também com a pesquisadora, realizando o aquecimento de maneira dinâmica e descontraída.

Em seguida, foi solicitado que cada participante escolhesse um personagem com o qual se identificasse, refletindo sobre as características e papéis desempenhados por este personagem. Segundo Monteiro (1998), o aquecimento específico está ligado à realidade vivida ou dramatizada pelo protagonista, preparando-o para a ação dramática. Ao certificar-se que todos os participantes haviam escolhido seus personagens, a pesquisadora solicitou que, em duplas, cada um se apresentasse ao colega como se fosse o personagem escolhido.

A dramatização é a ação dramática, ou seja, é a etapa em que o protagonista já está aquecido e começa a representar seu conflito no contexto dramático (MONTEIRO, 1998). Após a apresentação de cada personagem à sua dupla, a pesquisadora solicitou a cada participante que se apresentasse ao grupo como personagem escolhido.

Deste modo, a pesquisadora solicitou ao grupo que elegeesse um dos personagens para que fosse melhor trabalhado através da dramatização. O personagem eleito pelo grupo como protagonista foi o de Roberto: Alexandre Pires.

A partir da fala do personagem sobre a saudade que sente do início da sua carreira como cantor, foi identificada a época em que Roberto tocava na igreja e se sentia mais feliz do que se sente hoje. Foi solicitado ao participante que citasse alguém daquela época que representasse o apoio e felicidade descrita por ele, e deste modo foi identificada a cena a ser trabalhada. Roberto selecionou André como ego-auxiliar, para representar sua avó já falecida que teve grande influência na sua história.

Roberto apresentou-se no papel da avó, relatando sua percepção em relação ao neto e conselhos que costumava lhe dar. A psicóloga, explorou sentimentos de Roberto e suas frustrações pessoais em relação às expectativas da avó não alcançadas por ele. Ao ser questionado sobre algo que gostaria de falar à avó, Roberto relatou que sente saudade de seus conselhos e do apoio que dava a ele. Paulo, que estava observando como público, solicitou que entrasse na cena como ego-auxiliar, e no papel da avó, incentivou Roberto a continuar buscando o melhor para si e lutar pelo que deseja apesar das dificuldades, como ela sempre fez. No final da cena, Roberto despediu-se da avó com um abraço, e agradeceu por tudo que ela fez por ele.

Na fase do compartilhar todos os integrantes do grupo relataram identificação com a história de Roberto, afirmando ter alguém que influenciou positivamente na formação de sua identidade, destacando-se a fala de Paulo que definiu sua avó como um alicerce em sua vida.

O segundo encontro foi realizado no dia 21/08/2017, buscando caracterização do papel de criança e a vivência neste papel. Compareceram ao encontro os participantes: Paulo, André, Roberto e Fernando. Inicialmente foi realizado o aquecimento inespecífico

através da utilização de jogos dramáticos com resgate de brincadeiras da infância. Para Monteiro (1994), o jogo no início do grupo psicoterapêutico tem a finalidade de criar vínculos e introduzir os indivíduos à linguagem dramática de uma maneira mais branda. Foi utilizado o jogo da “batata quente”, que consiste em passar uma bola entre as mãos dos participantes até que o som termine e a bola tenha que parar em um dos integrantes.

Para o aquecimento específico, a pesquisadora disponibilizou aos participantes diversos brinquedos no centro do grupo, e solicitou que escolhessem um ou mais brinquedos que consideram significativos para a representação de sua infância. Segundo Monteiro (1994), a essência do jogo está na capacidade de espontaneidade, permitindo ao homem recriar e descobrir novas possibilidades de atuação através da imaginação.

No primeiro momento da dramatização, pesquisadora solicitou ao grupo que, em duplas, cada participante relatasse ao colega o motivo pelo qual escolheu o brinquedo e suas memórias, apresentando sua infância por meio do brinquedo. Em seguida, foi solicitado a cada participante que escolhesse uma palavra ou frase para simbolizar a experiência e traduzir seus sentimentos ao relembrar a infância: André e Fernando escolheram a saudade; Paulo, a tristeza; e Roberto definiu como poucas oportunidades e realizações. A diretora orientou os participantes a criar uma imagem corporal que represente o sentimento descrito por eles. Entre as imagens dos participantes, destacou-se a de Paulo, que optou por continuar sentado na cadeira, triste, e ao ser entrevistado, relatou que gostaria de ter aproveitado mais a infância, referindo: “Foram poucos momentos bons, porque mesmo quando tinha a liberdade para brincar, ficava com o pensamento lá em casa, porque já tinha aquele compromisso desde criança”. Esse relato pode estar relacionado com o uso posterior de substâncias químicas, pois de acordo com Kellermann e Hudgins (2010, p. 111), “as pessoas que padecem de dor emocional e psicológica e não tem recursos interiores e sistemas de apoio para tolerá-la tendem a buscar soluções químicas”. A diretora questionou o grupo sobre o que poderiam fazer por Paulo, e eles o chamaram para brincar. A partir da necessidade em comum a todos os participantes, foi estabelecida uma cena em que todos os membros do grupo saíram de sua imagem inicial e foram brincar com o que gostariam. Todos os membros do grupo, ao observarem a cena, demonstraram satisfação com a interação através do jogo, e Roberto referiu: “Esse é um momento único”.

Neste encontro foram utilizados jogos dramáticos para entrar na realidade suplementar, para proporcionar aos participantes a ressignificação de algumas cenas da infância. Quanto à capacidade de ressignificação das cenas no sociopsicodrama, Monteiro (1998) afirma que “o aparecimento de uma atuação espontânea e criativa proporciona a substituição de respostas prontas estereotipadas por respostas novas, diferentes e livres da conserva cultural, o que permite descobertas de novas formas de se lidar com uma mesma situação” (MONTEIRO, 1998, p. 166).

Para finalizar o encontro, na etapa do compartilhar cada participante relatou a

experiência de resgatar lembranças e vivenciar momentos da infância na realidade suplementar, da maneira que gostariam de ter vivido. Entre as falas dos membros do grupo, Paulo destacou que: “A gente voltou no passado e aprendeu que não pode guardar só o que foi de ruim né [...], não posso esquecer dos momentos bons, porque dava prazer”.

O terceiro encontro foi realizado no dia 28/08/2017. Segundo Kellermann e Hudgins (2010, p. 123), “o abuso de drogas diminui a capacidade da família de proporcionar aos seus membros um ambiente sadio em que possam ter lugar a vinculação, o crescimento e o desenvolvimento. Os traumas relacionais tendem a se transmitir de geração em geração”. Deste modo, se fez necessário trabalhar a relação familiar dos participantes, buscando a identificação dos papéis desempenhados e seus papéis complementares. Compareceram ao encontro os participantes: Paulo, André, Roberto e Fernando.

Inicialmente foi realizado o aquecimento inespecífico através da utilização de iniciadores corporais e auditivos, estimulando os participantes a perceberem o próprio corpo com os olhos fechados, conduzidos pela melodia utilizada para despertar sentimentos e pela palavra da diretora ao dar as consignas. Para o aquecimento específico, através da técnica do psicodrama interno, a diretora conduziu o grupo através de consignas a imaginar um álbum de fotografias com pessoas que cada participante considera da sua família. Para Cukier (1992), no psicodrama interno, a dramatização possui a ação simbólica, pois o indivíduo visualiza e vivencia, porém não a coloca em prática, tendo como objetivo auxiliá-lo a elaborar seus conflitos através de imagens, sensações e associações internas.

A diretora conduziu os participantes a elegerem entre as fotos do seu álbum, a que considerassem a mais significativa para representar o que é família, observando cada detalhe desta foto real ou imaginária. Em seguida, foi entregue à cada participante uma folha A4, lápis e borracha para que transferissem para o papel a foto imaginada durante a aplicação da técnica.

Após a apresentação dos desenhos elaborados a partir da fotografia mental da família, foi realizada a formação de escultura cênica com a imagem da família. Deste modo, se fez necessário proporcionar aos participantes a oportunidade de dialogar com os membros de sua família, relembando os pensamentos e emoções em torno da foto, além de explorar suas relações, identificação dos papéis desempenhados e seus papéis complementares. Para Kellermann e Hudgins (2010), pelo fato de conviverem com dependentes químicos, outras pessoas também sofrem de profundas dores emocionais e psicológicas, como familiares e amigos próximos, e são ainda que indiretamente, traumatizadas pela experiência.

André relatou que está separado da esposa, e em cena, ela e os filhos pediram ao pai que façam mais passeios como aquele da foto, pois sentem saudade de estarem juntos, e o protagonista referiu: “eu estou me esforçando, fazendo o tratamento direitinho [...] e a gente vai voltar como era antes, é só uma questão de tempo”. Entre

as falas de Paulo, emocionado durante a cena realizada a partir da escultura cênica, destacou-se: “eu to sentindo o que eu senti naquele dia [...] eu queria te pedir perdão mãe, por tudo que eu fiz a senhora sofrer nessa vida [...] como a senhora sabe, seu filho tá mudando e espero melhorar mais ainda”.

Para finalizar o encontro, na etapa do compartilhar cada participante relatou a experiência de resgatar lembranças e vivenciá-las na realidade suplementar, além da oportunidade de ressignificação de algumas cenas com a família. Segundo Almeida (2010, p. 93), “no sociodrama, o protagonista se apresenta no seu conceito original, aquele que representa a experiência coletiva, sendo a extensão emocional e dramática dos muitos egos participantes”. Os participantes referiram emoção ao voltar e revivenciar momentos marcantes de suas vidas, destacando-se as falas de Fernando, que afirmou “Foi bom lembrar o passado, comparar o que eu era com o que eu sou hoje”, e de Paulo “Foi fundamental essa lembrança [...] que é uma expressão vai ficar gravada na minha memória por muito tempo, das duas fotos”.

O quarto encontro foi realizado no dia 04/09/2017, buscando a identificação dos papéis complementares que envolvem a relação de amizade. Compareceram ao encontro os participantes: Paulo, André e Roberto. Inicialmente foi realizado o aquecimento inespecífico através da utilização de iniciadores corporais (alongamentos e percepção corporal) e auditivos (melodia e voz da diretora). Em um primeiro momento, foi realizado o aquecimento específico através da utilização consigna que proporcionassem os participantes, com os olhos fechados, a reflexão sobre os papéis que desempenham em relação as suas amizades e quem são como amigos. Em seguida, foram espalhadas no centro do grupo, vinte imagens de animais, entre os quais os participantes identificaram que tipo de amigos são, que tipo gostariam de ser.

No primeiro momento da dramatização, pesquisadora solicitou que cada participante se apresentasse ao grupo por meio do animal escolhido, destacando as características que o fizeram se identificar nos papéis complementares que envolvem a relação de amizade.

Percebeu-se que todos os integrantes expressaram as características dos animais relacionadas a defesa e a desconfiança, apresentando o elefante que se defende com os chifres e a tromba, a cobra que pica e o cachorro que morde quando se sentem ameaçados. Da mesma maneira cada membro identificou a maneira de se defender quando se sente ameaçado ou traído em suas relações de amizade.

A partir do questionamento da diretora sobre a relação do papel de amigo com a situação da dependência química, Roberto, que foi traficante de drogas, afirmou que: “a cobra, no mundo que eu vivi e nas coisas que eu pratiquei, eu tinha que ficar sempre esperto [...], então fui me identificando mais com a cobra, e a cobra quando levanta a cabeça, sai de perto”. Desse modo é possível perceber que o grupo parece se identificar a partir do cluster 3 na perspectiva da competição. Os *clusters* ou agrupamento de papéis se constituem por dinâmicas nas relações do sujeito com aquele que ocupa o lugar da mãe (cluster 1), do pai (cluster 2) ou do irmão (cluster 3),

e que proporcionarão o aprendizado da dependência, da autonomia e da fraternidade/rivalidade, respectivamente (BUSTOS, 2006). Essas dinâmicas constituirão a base psicológica para todos os desempenhos de papéis, incluindo o papel de pessoa em situação de dependência química.

Foi solicitado aos participantes que citassem palavras relevantes para descrever e recapitular o que surgiu no decorrer deste grupo, e de maneira aleatória, os membros do grupo destacaram: atitude, doação, sinceridade, dedicação ao próximo, defesas, carinho, formas de agir, desconfiança, visão, determinação. Para finalizar o encontro, foi solicitado ao grupo que criassem uma imagem grupal que simbolizasse todas as palavras citadas anteriormente. Segundo Cukier (1992, p. 68), a imagem cênica “é um recurso valioso para se buscar uma síntese dos conteúdos abordados em determinadas sessões”.

O grupo optou por um abraço coletivo, envolvendo todos os participantes. Em seguida, um membro de cada vez saiu da cena, deixando o ego-auxiliar em seu lugar, e bateu uma fotografia mental para registrar o momento. Desse modo, os participantes saíram da rivalidade e partiram para a cooperação no cluster 3, viabilizando a constituição de um grupo de apoio emocional.

Para finalizar o encontro, na etapa do compartilhar cada participante relatou a experiência vivenciada no decorrer do grupo, e todos destacaram a importância do momento que criaram a imagem grupal, descrevendo o abraço como a melhor maneira de representar a amizade, diminuir as distâncias e se unirem apesar das diferenças.

O quinto encontro foi realizado no dia 11/09/2017, buscando treinamento do papel profissional de acordo com os projetos dramáticos. De acordo com Nery e Costa (2009, p. 259), “projeto dramático seriam os critérios de escolhas que abrangem o teste sociométrico, a cena a ser dramatizada em um Psicodrama e o objetivo relacional de qualquer vínculo na vida”. Compareceram ao encontro os participantes: André, Roberto e Fernando.

Na etapa do compartilhar cada participante relatou a experiência vivenciada no decorrer do grupo, para o treinamento do papel profissional a partir da projeção para o futuro. Conforme Rigotto e Gomes (2002) são aspectos que auxiliam na reabilitação psicossocial da pessoa com dependência química: determinação por mudança, apoio e estrutura familiar, grupos de apoio emocional, mudanças de ambiente, novas redes de relações interpessoais e clareza de planos para o futuro.

De modo geral, os participantes relataram ter sido uma boa experiência, por proporcionar a oportunidade de discutir possibilidades profissionais, trocar informações a respeito de seus planos, e conseqüentemente visualizar através da técnica a concretização de seus projetos futuros. Percebeu-se que Fernando, ao falar sobre sua profissão, mudou seu semblante, demonstrando-se alegre ao se imaginar trabalhando na área de logística e com a faculdade concluída.

O sexto encontro foi realizado no dia 18/09/2017, buscando a clarificação dos papéis e suas atribuições, além de possibilidades de reflexão acerca dos projetos

futuros. Este foi analisado em artigo anterior.

O sétimo encontro foi realizado no dia 25/09/2017. Inicialmente foi solicitado aos participantes que alongassem o corpo, massageando as zonas de tensão e respirando profundamente para auxiliar no relaxamento, sendo utilizados iniciadores cinestésicos (corporais) e auditivos (a voz da diretora). De acordo com Almeida (1998), as sensações corporais são também chamadas de estados cinestésicos, e através do tato, é fontes de inspiração e capaz de mobilizar sentimentos e despertar emoções. É importante ressaltar é o tato está presente em toda a superfície corporal, sendo capaz de auxiliar os demais sentidos (ALMEIDA, 1998).

Com os olhos fechados, os participantes foram conduzidos a identificarem as máscaras que utilizam para esconder seus sentimentos ou quem são verdadeiramente, impedindo-os de terem qualidade de vida. Para dar início à dramatização, a pesquisadora disponibilizou a cada participante uma folha A4, lápis e borracha para que transferissem para o papel a máscara utilizada para seu convívio social, ou seja, “o que eu pareço ser”. Em seguida, foi solicitado aos participantes que, ao virar a folha, utilizassem de palavras ou desenhos que descrevessem o que tem por detrás desta máscara, revelando assim o sentimento escondido e identificando suas conservas culturais. Durante a realização dos desenhos, havia melodia de relaxamento como som ambiente, utilizada para sensibilizar os participantes ao desempenho espontâneo e criativo da atividade pretendida (ALMEIDA, 1998).

Todos os membros do grupo optaram por desenhar a máscara, e no verso da folha escrever sobre o que há por detrás desta máscara. André referiu ser alegre com a família e com os amigos, tanto no que aparenta ser quanto o que é na realidade. Apesar da dificuldade do participante em olhar para dentro de si e reconhecer alguns aspectos que facilitariam o andamento do processo psicoterápico, percebeu-se que ao longo das sessões, André evoluiu quanto ao vínculo com o grupo, interagindo com os outros participantes, e algumas vezes se dispondo a ser o primeiro a falar. Percebeu-se a ampliação da tele do participante no decorrer dos encontros, pois segundo Monteiro (1998), a tele é a capacidade do indivíduo de perceber o que ocorre nas situações e entre as pessoas, influenciando também as relações pelo fato da comunicação ocorrer a partir do que o indivíduo é capaz de perceber.

Fernando desenhou a máscara da felicidade de como era antes da dependência química, referindo que busca resgatar essa época que era feliz e não sabia. Bustos (2006), destaca que “o terror pelo vazio é o centro, é preciso evitá-lo a qualquer preço: enchendo-me [...], ou de cigarros. Ou de álcool, ou de drogas. A dependência é máxima: “se o outro descobre o jogo, caio no vazio”. Ao ser questionado sobre o medo de receber críticas, o participante referiu “eu fico frustrado recebendo crítica sabe, acho que eu quero que passem a mão na minha cabeça (FERNANDO, 44 anos).

Percebeu-se que a máscara oferece ganhos a Fernando, deixando-o na zona de conforto e permanecendo estagnado, inclusive em suas relações. Fernando apresentou-se reflexivo, relacionando o que foi trabalhado na sessão anterior com esta

máscara que o remete novamente a quem era no passado. De acordo com Kellermann e Hudgins (2010, p. 131), “o psicodrama pode facilitar cada passo do processo de recuperação pois os protagonistas choram as perdas do passado e desenvolvem novos comportamentos e atitudes, integrando e reorganizando a própria vida”.

Paulo desenhou a máscara como um balão da alegria, referindo que as cores representam felicidade, harmonia, paz e amor, e afirmou: “É a máscara que eu uso para transmitir para as pessoas, mas que na verdade é mentira né. Na verdade, tem tristeza, medo, compromisso exagerado, discórdia, sofrimento, aflição e por fim superação”. Paulo relatou que um tempo atrás era mais alegre, e afirmou que “tudo era festa, eu não tinha a responsabilidade que eu tenho hoje [...], eu não quero mais voltar a ser aquela pessoa, mas eu quero ter meus momentos de alegria. É onde eu ponho essa máscara para ter esses momentos”.

Percebeu-se que Paulo utiliza a máscara como uma meta, por mais que muitas vezes esconda algo, é como ele gostaria de ser, e afirmou “Eu quero chegar um dia, estar em tal lugar e esquecer do mundo [...], e viver aquele momento”. À medida que o indivíduo identifica a máscara utilizada em seus papéis sociais, ainda que esteja cristalizada, o sociopsicodrama “pode contribuir com seu processo para despertar a criatividade e a espontaneidade do sujeito, podendo descristalizar as máscaras que o impedem de enxergar novas possibilidades de atuação ativa e comprometida em sua vida” (OLIVEIRA, 2013, p. 190).

Retornando à máscara, a diretora solicitou ao participante que refletisse a respeito do ator vivenciar histórias que não é dele, pois, apesar das histórias falar um pouco sobre sua vida, acaba o afastando da proposta e daquilo que deveria ser tocado. Percebeu-se que o participante vive na realidade suplementar, cria histórias para possivelmente redirecionar conflito, a partir do que destaca Bustos (2006, p. 203): “a máscara às vezes está muito aderida, sob ela pode não haver senão outra máscara, e outra. Se creio que isso é tudo, posso querer pelo menos alguém que me salve do vazio. E consagro o ator, já que não creio em outras opções”. Roberto permaneceu resistente à proposta, porém afirmou que percebe as mudanças que teve em sua vida desde o início do tratamento no CAPS II AD.

Para finalizar o encontro, na etapa do compartilhar cada participante relatou a experiência vivenciada no decorrer do grupo, para a identificação das conservas culturais que os impedem de ter qualidade de vida.

Kellermann e Hudgins (2010, p. 131) destacam que “o amplo tecido de relacionamentos que se dá num grupo de recuperação implica uma rede de apoio de curadores substitutos à medida que os membros do grupo testemunham as histórias um do outro” O relato de Paulo revela a catarse de integração, que segundo Goncalves, Wolff e Almeida (1988, p. 81), é a “mobilização de afetos e emoções ocorrida na inter-relação [...] de dois ou mais participantes de um grupo terapêutico durante a dramatização”.

O oitavo e último encontro foi realizado no dia 02/10/2017. Por ter como tema a

despedida, foi realizada uma confraternização antes de iniciar a sessão, para que fosse mantida e preconizada a despedida com o simbolismo necessário. Compareceram ao encontro os participantes: Paulo, André e Roberto.

Na etapa do compartilhar, o foco foi a bagagem adquirida ao longo das sessões que cada participante optou por colocar em sua mala e levar para sua viagem. Paulo referiu que estaria levando em sua mala: experiência, esperança, sabedoria, amor, satisfação, aprendizado, alegria, vontade de viver e ser feliz, destacando “eu tava deixando de ser feliz e de viver a minha vida para viver a vida dos outros. Então nesses grupos devagarzinho, eu to aprendendo a cuidar mais de mim”.

Portanto, de acordo com Gambin (2016), ao adentrar no contexto da dependência química, o indivíduo acaba vivenciando contínuas rupturas de vínculos familiares, amorosos, sociais, assim como de lazer. Deste modo, sua autoimagem passa a se basear no desempenho do único papel que lhe resta: o de dependente químico. A dependência química necessita de um suporte terapêutico voltado não apenas à reabilitação psicossocial, mas também que favoreça o processo de autonomia, fortaleça o discernimento e a tomada de decisões (GAMBIN, 2016).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Wilson Castello de. **Além da catarse, além da integração, a catarse de integração.** *Revista Brasileira de Psicodrama.* São Paulo, v. 18, n. 2, p. 75-95, 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v18n2/a05.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2017

ALMEIDA, Wilson Castello de. Técnicas dos iniciadores. In: MONTEIRO, Regina F. (org.). **Técnicas fundamentais do psicodrama.** 2ª ed. São Paulo: Ágora, 1998. p. 27-36

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2017

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.** Brasília, 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2017

BUSTOS, Dalmiro M. **Perigo... Amor a vista!:** drama e psicodrama de casais. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2006.

CUKIER, Rosa. **Psicodrama Bipessoal: sua técnica, seu terapeuta e seu paciente.** 3ª ed. São Paulo: Ágora, 1992.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais,** Porto Alegre: Artmed, 2000.

DUARTE, P.; STEPLIUK, V.; BARROSO, L. (org) **Relatório brasileiro sobre drogas. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas.** Brasília: SENAD, 2009. Disponível em: <<http://justica.gov.br/central-de-conteudo/politicas-sobre-drogas/relatorios-politicas-sobre-drogas/relatoriobrasileirosobredrogas-2010.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2017.

GAMBIN, Katiussa Aparecida. **Em cena, o psicodrama de grupo; No palco, a dependência química; No abrir das cortinas, a reabilitação psicossocial.** Tubarão: Viver Psicologia Psicodrama, 2016.

KELLERMANN, Peter Felix; HUDGINS M. K. **Psicodrama do trauma: o sofrimento em cena.** São Paulo: Ágora, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 11ª ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MONTEIRO, Regina Fourneaut. **Jogos Dramáticos.** 7ª ed. São Paulo: Ágora, 1994.

MONTEIRO, Regina Fourneaut. **Técnicas fundamentais do psicodrama.** 2ª ed. São Paulo: Ágora, 1998.

MORIN, Pâmela V.; HADLER, Oriana H. **Mosaico de vidas: reflexões sobre o sociopsicodrama na saúde coletiva.** *Revista Brasileira de Psicodrama.* São Paulo, v. 21, n. 1, p. 55-66, 2013. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v21n1/a05.pdf>>. Acesso em: 01 mai. 2017

NERY, Maria da Penha; COSTA, Liana Fortunato. **Afetividade entre estudantes e sistema de cotas para negros.** *Paideia.* Brasília-DF: v. 19, n. 43, p. 257-266, 2009. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/html/3054/305423765014/>>. Acesso em: 02 nov. 2017

OLIVEIRA, Melissa M. T. **O poder da máscara no psicodrama: a sombra e a luz.** *Revista Brasileira de Psicodrama.* São Paulo, v. 21, n. 1, p. 183-191, 2013. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v21n1/a15.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2017.

PEREIRA, Eleonora; DIOGO, Nara Maria Forte. **Interfaces entre psicologia social comunitária e psicodrama.** *Psicologia: teoria e prática.* Ceará, v. 11, n. 2, p. 145-160, 2009. Disponível em:<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v11n2/v11n2a11.pdf>> Acesso em: 30 abr. 2017

RIGOTTO, Simone Demore; GOMES, William Barbosa. Contextos de abstinência e de recaída na recuperação da dependência química. **Psicologia: teoria e pesquisa.** Brasília. Vol. 18, n. 1 (jan./abr. 2002), p. 95-106, 2002.

SOBRE A ORGANIZADORA

ROSANE CASTILHO Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (1989), Doutorado em Educação pela Universidade Católica Argentina - Santa Fe (2010). Pós-Doutorado pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Docente Titular de Psicologia da Universidade Estadual de Goiás. Membro associado da Sociedade Brasileira de Psicologia. Pesquisadora nas áreas de Psicologia e Educação, na temática: juventudes: educação e cultura. Membro-fundador do Observatório Juventudes na contemporaneidade em parceria com pesquisadores da UFG, IFG, PUC Goiás e Cajueiro. Contato: rosanecastilho.ueg@hotmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 118, 120, 121, 124, 126, 136

D

Depressão 83, 84, 87, 88, 118, 124

E

Educação 15, 17, 34, 92, 106, 108, 112, 125, 137, 139, 142, 146, 154, 166, 167

Endomarketing 156, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166

Estigma 26, 33, 34, 112

G

Gênero 44, 49, 53, 119, 120, 123

H

Hanseníase 26, 33, 34, 120

HIV/AIDS 6, 52, 53, 62

I

Inclusão 104

M

Maternidade 94, 101, 102

Motivação 156, 159

N

Neurociência 5, 138, 139, 145

P

Políticas públicas 5, 25, 114, 119

Preconceito 26

Psicanálise 5, 17, 148, 152, 155

Psicologia 2, 5, 1, 12, 13, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 34, 35, 36, 37, 41, 42, 50, 52, 63, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 104, 108, 111, 115, 116, 119, 124, 125, 126, 136, 138, 139, 144, 154, 155, 156, 157, 158, 166, 167

R

Religião 92, 93

S

Saúde mental 114, 118, 119

Sexualidade 53

Sociopsicodrama 1, 3

T

Tabagismo 6, 64, 81, 82

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-495-5



9 788572 474955